

## **CULTIVO DE *Dilocarcinus pagei* (STIMPSON, 1861) EM LABORATÓRIO, EM DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA**

Thainara Batista da Silva<sup>1</sup>; Mayqueli Lima Dorna<sup>2</sup>; Liliam de Arruda Hayd<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, bolsista do CNPq/UEMS/PIBIC, email: thainarasilvab@hotmail.com; <sup>2</sup>Aluna do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, email: mayqueli\_ldorna@hotmail; <sup>3</sup>Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana, email: lilihayd@yahoo.com.br

### **RESUMO**

O extrativismo acelerado no ambiente pantaneiro tem sido a principal causa de vários estudos, que buscam a preservação das espécies utilizadas como iscas vivas, dentre elas o caranguejo dulcícola *Dilocarcinus pagei* (Stimpson, 1861). O cultivo em laboratório foi estudado com enfoque em dois aspectos: reprodução de indivíduos oriundos do Pantanal de Miranda-MS e maturação gonadal de animais do Pantanal de Porto Murtinho-MS. Os animais foram coletados, manualmente e com auxílio de peneiras, transportados para o laboratório, onde suas estruturas morfológicas foram mensuradas, com um paquímetro digital de 0,01 mm e pesados em balança analítica de precisão 0,0001g, foram divididos em casais, para o povoamento dos tanques de cultivo com diferentes níveis de água, que diariamente tiveram seus parâmetros limnológicos mensurados. A maturação gonadal foi estimada, com os dados da largura da carapaça, para determinar o tamanho que 50% da população se encontravam aptos para a reprodução. Os dados limnológicos não apresentaram diferenças significativas, a condutividade apresentou maior média de  $362,48 \pm 2,42 \mu\text{s}$  na última semana. Nas manhãs e tardes o pH foi estável, com amplitude de  $5,72 \pm 0,02$  a  $5,98 \pm 0,09$ . As temperaturas apresentaram maiores médias durante o período da tarde em todo experimento, com amplitude de  $26,94 \pm 0,43$  a  $29,6 \pm 0,20^\circ\text{C}$  que pode estar relacionada à irradiação solar intensa nesse período. A maturidade estimada foi de 40,72mm para machos e 41,68mm para fêmeas, mostrando-se tardiamente nos machos. Os resultados obtidos neste estudo são de extrema importância, para a preservação do Pantanal, da espécie, bem como para futuros estudos de cultivo em laboratório.

**Palavras-Chave: Bioma. Biometria. Maturação. Reprodução.**

**Área de conhecimento CNPq:** 5.06.03.00-0 Aqüicultura